

A festa do prêmio em 2025

Foto: Rafaela Araújo



PRÊMIO ABCA 2026

MEMÓRIA E RENOVAÇÃO NAS ARTES VISUAIS DO BRASIL

ALESSANDRA SIMÕES PAIVA - ABCA/ BAHIA

O anúncio dos vencedores do Prêmio ABCA 2026 permite observar algumas das mudanças que vêm atravessando o sistema das artes visuais no Brasil. Se toda premiação produz uma narrativa sobre seu tempo, a seleção deste ano sugere um cenário marcado pela ampliação de repertórios, pela valorização de iniciativas distribuídas pelo território nacional e pelo reconhecimento de agentes que atuam para além dos circuitos tradicionalmente hegemônicos.

Os nomes dos vencedores - artistas, críticos, pesquisadores, curadores e instituições - que se destacaram ao longo de 2025 apresentam um panorama das disputas, deslocamentos e permanências que configuram a cena artística contemporânea. Este resultado também reflete mudanças internas na própria associação, pois o processo de escolha tem buscado ampliar a participação dos associados e fortalecer o caráter coletivo das indicações.

Publicamos um guia sobre o prêmio (<https://abca.art.br/premio-abca/>) e requisitamos que as presidências

regionais consultassem seus pares para que fossem criadas listas com sugestões vindas de cada regional. A discussão sobre os critérios e a metodologia da premiação deverá continuar ao longo do segundo semestre, quando pretendemos realizar encontros virtuais internos para refletir sobre os rumos do prêmio e seu papel na cena contemporânea. O objetivo é melhorar ainda mais este processo no ano que vem para que mais pessoas se envolvam internamente, proponham nomes e compreendam o prêmio como um instrumento vivo de debate sobre o campo da arte.

Criado em 1978, o prêmio ABCA consolidou-se ao longo das últimas décadas como um dos principais registros das dinâmicas do campo artístico nacional. Nesta edição, os nomes escolhidos evidenciam um cenário marcado pela ampliação de vozes, pela valorização de experiências situadas fora dos grandes centros tradicionais e pelo fortalecimento de redes de atuação distribuídas por diferentes territórios.

Mais do que um mecanismo de consagração, a ABCA defende a crítica de arte como espaço de reflexão pública. Em um momento de fragilização de diversas instituições culturais, a associação procura reafirmar a importância da crítica como prática capaz de produzir interlocução, memória e debate. Integrante da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), a entidade completa 77 anos de atividade e reúne atualmente cerca de 180 associados distribuídos por todas as regiões do Brasil.

Ao mesmo tempo em que sinaliza processos de renovação, o Prêmio ABCA mantém sua vocação histórica de reconhecer trajetórias consolidadas, articulando diferentes gerações, perspectivas e formas de atuação. O conjunto dos premiados de 2026 sugere justamente essa coexistência entre continuidade e transformação, característica fundamental do ecossistema artístico brasileiro.

A cerimônia de entrega ocorrerá em 27 de agosto, às 19h, no Teatro Antunes Filho, no Sesc Vila Mariana, em São Paulo. O troféu desta edição

está sendo desenvolvido pela artista Mônica Ventura, cuja pesquisa transita entre a tridimensionalidade, os legados construtivos e a reelaboração de referências afro-ameríndias e pré-coloniais. Realizado com o apoio do Sesc, parceiro histórico da premiação, o evento será aberto ao público.

VENCEDORES DO PRÊMIO ABCA 2026

Prêmio Gonzaga Duque - crítica associada por atuação ou publicação de livro

Priscila Arantes

Prêmio Mário Pedrosa - artista contemporâneo

Gê Viana

Prêmio Ciccillo Matarazzo - personalidade atuante no meio artístico

Renata Bittencourt

Prêmio Sérgio Milliet - pesquisa publicada

Cristiana Tejo - A gênese da curadoria no Brasil (Propágulo)

Prêmio Mário de Andrade - crítica de arte pela trajetória

Sônia Salzstein

Prêmio Clarival do Prado Valladares - artista pela trajetória

Marlene Almeida

Prêmio Maria Eugênia Franco - curadoria de exposições

Bitu Cassundé - Luiz Braga: Arquipélago Imaginário (Instituto Moreira Salles, São Paulo)

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade - instituição por sua programação

Centro Cultural do Cariri

Prêmio Antônio Bento - difusão das artes visuais na mídia

Projeto Afro

Prêmio Paulo Mendes de Almeida - melhor exposição do ano

Maria Bonomi: A arte de amar, a arte de resistir/Curadoria: Paulo Herkenhoff e Maria Helena Peres/Paço Imperial (Rio de Janeiro)

Prêmio Emanuel Araújo - coleção, acervo, conservação e documentação histórica

Fundação Museu do Homem Americano - Parque Nacional da Serra da Capivara

Prêmio Yêdamaria - ações educativas e de mediação

Galpão Bela Maré / Observatório de Favelas da Maré (Rio de Janeiro)

Prêmio Gilda de Melo e Souza - críticos/as, em início de carreira, independentemente da idade, por

sua produção, ou engajamento em projetos inovadores de divulgação da crítica de arte

Juliana Crispe

Reconhecimentos regionais

Centro-Oeste – FARGO - Feira de Arte de Goiás

Nordeste – Galeria Amparo 60 (Recife, PE)

Norte – Paula Sampaio

Sudeste – Ateliê 397

Sul – Fundação Vera Chaves Barcellos

ALESSANDRA SIMÕES PAIVA

Professora na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Eleita presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) para o triênio 2025-2027. Autora do livro *A Virada Decolonial na Arte Brasileira* (2022)